

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Apucarana		
CURSO:	Letras Inglês		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Linguística Aplicada e ensino/aprendizagem de língua inglesa		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	120 horas		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	100 horas		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	20 horas		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4 horas		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Juliane D'Almas		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Estudos da Linguagem		

2. EMENTA

Ensino, aprendizagem e formação de professores de língua inglesa. Tópicos de pesquisa em Linguística Aplicada. Políticas de inclusão no ensino de línguas estrangeiras. Conceitos e implicações de políticas linguísticas. Linguística Aplicada Crítica.

3. OBJETIVOS

Geral: Promover uma ampla visão da Linguística Aplicada, especialmente, ao que tange ao ensino-aprendizagem de LI como língua estrangeira nos dias atuais.

Específicos:

Conhecimento dos principais temas em discussão, atualmente, no campo de ensino-aprendizagem direcionado ao ensino de LI.

Reflexão sobre os resultados de estudos realizados por lingüistas aplicados e sua relação com situações locais de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento de comportamentos e atitudes comprometidos com a identificação e resolução de problemas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Revisão dos conteúdos estudados em Introdução à Linguística Aplicada.
- Políticas linguísticas;
- O ensino de inglês para crianças;
- Ensino-aprendizagem em diferentes contextos e em grupos heterogêneos;
- Materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de língua inglesa na sala de aula (avaliação e produção);
- Métodos de avaliação em língua inglesa;
- Professor reflexivo;
- Abordagem de gêneros para o ensino de língua inglesa;
- Ensino de inglês e literatura;
- Perspectivas críticas de ensino: pedagogia crítica, letramento crítico, leitura crítica;
- Linguística Aplicada Crítica.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Leituras e discussões;
- Seminários.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro negro;
- Giz;
- Cópias de textos;
- Livros da bibliografia básica e complementar;
- Projetor;
- Laboratório de informática.
- Redes sociais e aplicativos (WhatsApp, Canva, Padlet, Kahoot, entre outros)

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos objetivos de aprendizagem ocorrerá por meio de um processo contínuo, no qual será avaliado o desenvolvimento do aluno por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:

- Participação em sala de aula: reflexões, comentários, participação nas atividades propostas e, sobretudo, leitura do material solicitado;
- Produção de trabalhos escritos;
- Apresentações orais em grupo e/ou individuais;
- Avaliações escritas.

INSTRUMENTOS	CRITÉRIOS – O estudante deverá...	DESCRIPTORIOS

Participação em sala de aula	responder perguntas da professora quando solicitado. * participar das discussões sobre as leituras nos grupos, pares ou quando for solicitado; * realizar suas atividades com interesse e empenho; * prestar atenção no conteúdo exposto; * sanar suas dúvidas em sala de aula, caso necessite; * estar presente nas aulas durante a maior parte do seu tempo, sabendo das condições para receber presença.	* Demonstrar realização das tarefas e atividades; * Comportar-se de maneira adequada em sala de aula; * Adequar perguntas e conversas ao tema da aula; * Saber controlar suas faltas.
Apresentações orais em grupos e/ou individuais	...demonstrar conhecimento do conteúdo; apresentar argumentos selecionados; adequa a linguagem; apresentar sequência lógica, esclarecer dúvidas na exposição oral e usa os recursos adequadamente. * apresentar: compreensão, desenvolvimento, fluência, pronúncia, atendimento aos aspectos linguístico-discursivos, vocabulário adequado. * reconhecer os recursos expressivos específicos daquele recurso; * saber se portar de maneira condizente a uma apresentação oral;	* Demonstrar conhecimento do conteúdo; * Adequar a linguagem ao tema, gênero, contexto de produção; * Apresentar compreensão, desenvolvimento, fluência, pronúncia, atendimento aos aspectos linguísticos-discursivos e vocabulário adequado.

	* respeitar seu(s) parceiro(s) de trabalhos e os colegas da sala; * saber utilizar o tempo estipulado para a apresentação de maneira adequada e dividindo-o igualmente entre os membros do grupo; * utilizar-se de atividades e exemplos inéditos para o grupo, sem plagiar outros autores ou reproduzir atividades do professor; * quando utilizar exemplos de outros, fazer as devidas citações;	
Produção de trabalhos escritos	... realizar o trabalho de forma condizente com aquilo que foi estipulado; * não realizar plágio; * fazer as devidas citações; * utilizar-se de linguagem formal e/ou adequada ao propósito do trabalho; * atender ao prazo determinado pelo professor; * elaborar o trabalho dentro das normas da IES.	* Compreender os objetivos do trabalho; * Elaborar o trabalho nas normas da IES; * Utilizar linguagem adequada; * Não realizar plágio e fazer as devidas citações quando se referir ao trabalho de outrem; * Entregar o trabalho dentro do prazo.
Questões discursivas	...demonstrar compreensão do enunciado da questão; - comunica-se por escrito, com clareza utilizando-se da norma padrão da Língua Inglesa/Língua Portuguesa,	* Compreender os enunciados; * Responder às questões como um pequeno texto que deve possuir sentido completo, coesão e coerência;

	sistematizar o conhecimento de forma adequada. * Não fugir ao tema das aulas e leituras realizadas;	* Responder ao que foi perguntado com precisão; * Fazer uso da linguagem adequada.
8. BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
EL KADRI, M. S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R.; <i>Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas para a Educação Básica</i>. Campinas: Pontes Editores, 2014. LIMA, D. C. (Org.) <i>Ensino e aprendizagem de língua inglesa</i>. Conversa com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. L IMA, D. C. (Org.) <i>Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares</i>. São Paulo: Parábola, 2011. SZUNDY, P. T. C. et. al (Org.) <i>Linguística Aplicada e sociedade</i>. Campinas: Pontes editores, 2011. GIMENEZ, T.; FERREIRA, A.; BASSO, R. A.; CRUVINEL, R. C. <i>Policies for English language teacher education in Brazil today: Preliminary remarks</i>. PROFILE Issues in Teachers' Professional Development, n. 18, v. 1, pp. 219-234, 2016. LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN K. (Orgs.). <i>A Geopolítica do Inglês</i>. São Paulo: Parábola, 2005. NICOLAIDES, C. et al. (Orgs.). <i>Política e políticas linguísticas</i>. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. ORLANDI, E. P. (Org.). <i>Política linguística no Brasil</i>. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.		
COMPLEMENTAR		
CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; ORTENZI, D. I. B. G.; SILVA, K. A. (Orgs.); <i>Reflexões sobre ensino de línguas e formação de professores no Brasil: uma homenagem à professora Telma Gimenez</i>. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. DURÃO, A. B. A. B.; ANDRADE, O. G.; REIS, S.; <i>Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras</i>. Londrina: Moriá editora, 2008. FREIRE, M. M.; ABRAÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs.). <i>Linguística aplicada e contemporaneidade</i>. São Paulo: Pontes, 2005. GRABE, W.; KAPLAN, R. B. <i>Introduction to applied linguistics</i>. Addison-Wesley, 1992. MOITA LOPES, L. P. <i>Oficina de linguística aplicada</i>. São Paulo: Mercado de Letras, 1996. PASCHOAL, M. S. Z. DE; CELANI, M. A. A. <i>Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar</i>. São Paulo: EDUC, 1992. PENNYCOOK, A. <i>Critical applied linguistics: a critical introduction</i>. London: Lawrence Erlbaum associates, publishers. 2001.		

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica*. Linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola editorial. 2003.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

TONELLI, J. R. A.; RAMOS, S. G. M.; *O ensino de LE para crianças: reflexões e contribuições*. Londrina: Moriá, 2007.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. R.; *Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil*. Curitiba: Appris editora, 2017.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	<u>09</u>
Mês:	<u>02</u>
Ano:	<u>2026</u>
Ata Nº:	<u>003/2026</u>

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

Correspondência Interna 006/2026.

Documento: **2_LinguisticaAplicadaeensinoaprendizagemdelinguainglesa.docx.pdf.**

Assinatura Simples realizada por: **Juliane Dalmas (XXX.188.089-XX)** em 04/02/2026 15:42.

Inserido ao documento **2.000.949** por: **Juliane Dalmas** em: 04/02/2026 15:41.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:

<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
1cc2b84dc5fde7b5363ebdaa78220fe7

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Apucarana		
CURSO:	Letras Inglês		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Literatura americana I (LITA I)		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª. série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	50		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	10		
CARGA HORÁRIA EAD:	---		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	---		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Rogério Lobo Sáber		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor em Letras – Estudos Literários		

2. EMENTA

Estudos da narrativa (conto, novela, romance e narrativas gráficas), da poesia e do teatro de autores de países Caribenhos e da América do Norte do período colonial ao Romantismo articulados à formação profissional do ensino de língua inglesa.

3. OBJETIVOS

Geral:

Analisar criticamente obras da literatura norte-americana e caribenha, pertencentes ao inventário compreendido entre o período colonial (século 17) e o Romantismo (século 19), dando-se destaque a diferentes gêneros literários e a suas especificidades formais, temáticas e estéticas.

Específicos:

a) Aprimorar o conhecimento dos estudantes acerca dos diversos gêneros literários e de suas múltiplas formas de expressão, reconhecendo convenções, variações históricas e experimentações estéticas presentes na literatura norte-americana e caribenha compreendida entre os séculos 17 e 19.

b) Familiarizar-se com exemplares literários canônicos e não canônicos oriundos da América do Norte e de países caribenhos, produzidos entre os séculos 17 e 19, de modo a evidenciar a diversidade cultural, linguística e ideológica dessas tradições, bem como a pluralidade de vozes e experiências históricas manifestas nos textos.

c) Refletir criticamente sobre as principais questões sociais, culturais, ideológicas e históricas que atravessam as obras estudadas, tais como colonialismo, escravidão, formação de identidades nacionais, relações raciais, gênero, religião e poder, analisando como tais temas são formalmente elaborados e esteticamente representados.

d) Desenvolver a capacidade de articular leitura textual, contextualização histórica e referenciais teórico-críticos, promovendo interpretações fundamentadas e sensíveis às especificidades culturais e históricas das literaturas em foco.

e) Estimular a formação de uma postura crítica e reflexiva diante da literatura, valorizando o diálogo entre texto, contexto e teoria, bem como a compreensão da literatura como espaço de produção de sentidos, memória histórica e debate social.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Literaturas originárias e o encontro colonial

Estudo das tradições orais indígenas da América do Norte, considerando mitos de criação, narrativas cosmológicas, discursos rituais e formas poéticas orais. Análise do impacto do encontro colonial sobre essas tradições e de seus desdobramentos na escrita indígena posterior. Discussão da literatura como instrumento de poder, registro, resistência e mediação cultural no contexto da colonização.

2. Literatura da colonização e da Nova Inglaterra puritana

Análise da literatura norte-americana antes e durante o período colonial, com ênfase na literatura puritana da Nova Inglaterra. Estudo de sermões, diários, relatos históricos, poesia religiosa e textos doutrinários, considerando o imaginário providencialista, a retórica moral e a construção de uma identidade coletiva. Discussão da poesia colonial e das tensões entre experiência individual, fé e comunidade.

3. Iluminismo americano e literatura do período revolucionário

Estudo do Iluminismo americano e da literatura produzida no contexto da Revolução Americana (século 18). Análise de ensaios políticos, panfletos, cartas e discursos públicos como formas literárias. Discussão da relação entre literatura, racionalismo, republicanism, liberdade e construção do sujeito moderno. A literatura como ferramenta de mobilização política e fundação simbólica da nação.

4. A invenção da América e da literatura nacional

Análise da invenção da literatura norte-americana enquanto tradição autônoma no período pós-revolucionário. Estudo dos mitos fundadores (fronteira, excepcionalismo, progresso, destino manifesto) e de suas manifestações literárias. Introdução à literatura de viagem, à poesia cívica e ao discurso público como formas de construção identitária.

5. Vozes marginalizadas e pluralidade cultural

Estudo da emergência e consolidação de vozes femininas, vozes escravizadas e da cultura afro-americana na literatura norte-americana dos séculos 18 e 19. Discussão da escrita indígena em língua inglesa, da literatura abolicionista e das narrativas de escravidão como gêneros híbridos, políticos e estéticos. A literatura como espaço de denúncia, memória e resistência.

6. Transcendentalismo e tradição poética norte-americana

Análise do Transcendentalismo e de sua valorização da natureza, do indivíduo e da experiência espiritual. Estudo do desenvolvimento da tradição literária norte-americana em versos,

considerando inovações formais, subjetividade e ruptura com modelos europeus. Discussão das relações entre poesia, filosofia e democracia.

7. Romantismo, regionalismos e reconstrução do passado

Estudo do Romantismo estadunidense, do gótico americano e dos regionalismos, analisando a idealização do passado, a construção de identidades regionais e os conflitos sociais do século 19. Discussão da expansão da literatura de autoria feminina e da representação da vida cotidiana, da memória e da nação.

8. Período de transição: do Romantismo ao Realismo e ao Naturalismo

Análise das transformações estéticas e ideológicas que marcam a transição do Romantismo para o Realismo e o Naturalismo, com atenção à crítica social, à representação da experiência urbana, às tensões raciais e às mudanças econômicas e culturais do pós-Guerra Civil (1861-1865).

9. Estudo de seleções literárias (proposta inicial, a ser delineada posteriormente com a própria turma, a partir de seus interesses e repertórios)

Leitura orientada e contextualizada de textos de autores representativos dos períodos estudados, incluindo: Cristóvão Colombo, John Smith, William Bradford, John Winthrop, Michael Wigglesworth, Cotton Mather, Jonathan Edwards, Samuel Sewall, Benjamin Franklin, Sarah Kemble Knight, William Byrd, Thomas Paine, Thomas Jefferson, Olaudah Equiano, Philip Freneau, Phillis Wheatley, Washington Irving, Mark Twain, Henry James, Joel Chandler Harris, Charles W. Chestnutt, Harriet A. Jacobs, Frederick Douglass e vozes da América nativa. Os textos serão analisados à luz de seus contextos históricos, de seus gêneros e de perspectivas críticas contemporâneas.

10. Estudo de obras literárias (proposta inicial, a ser delineada posteriormente com a própria turma, a partir de seus interesses e repertórios)

Leitura e análise de obras literárias representativas da tradição norte-americana, selecionadas em função de sua relevância estética, clareza estrutural e potencial didático para a introdução dos estudantes à análise literária histórica e crítica. As obras propostas permitem abordagens temáticas, formais e contextuais diversificadas, bem como articulações com debates sociais e culturais amplos. A seleção inicial inclui:

- ***The Interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano*** (1789), de Olaudah Equiano — narrativa de escravidão fundamental para a compreensão do Atlântico negro, da autobiografia e da literatura abolicionista.
- ***Obi; or, The History of Three-Fingered Jack*** (1800), de William Earle — romance gótico ambientado na Jamaica colonial que explora rebelião escrava, medo racializado, violência e superstição, sendo uma das primeiras obras a articular o gótico à experiência colonial caribenha e ao Atlântico negro no final do século 18.
- ***“The Legend of Sleepy Hollow”*** (1820), de Washington Irving — conto paradigmático do romantismo inicial e da construção do imaginário nacional.
- ***Wacousta*** (1832), de John Richardson — romance fundador da literatura canadense que articula o gótico colonial à fronteira norte-americana, explorando violência, paranoia, conflito cultural, paisagem hostil e os efeitos traumáticos do colonialismo britânico, sendo central para o estudo do gótico regional no Canadá do século 19.
- ***“The Fall of the House of Usher”*** (1839), de Edgar Allan Poe — texto central para o estudo do gótico americano, da unidade de efeito e da análise formal.
- ***Narrative of the Life of Frederick Douglass*** (1845), de Frederick Douglass — obra-chave para o estudo da escravidão, da retórica política e da formação do sujeito moderno.

- ***The Scarlet Letter*** (1850), de Nathaniel Hawthorne — romance central do Romantismo norte-americano, que possibilita o estudo da herança puritana da Nova Inglaterra, das tensões entre indivíduo e comunidade, da culpa, da moralidade e da construção simbólica do passado colonial.
- ***The House of the Seven Gables*** (1851), de Nathaniel Hawthorne — romance do Romantismo norte-americano que permite o exame crítico da herança puritana da Nova Inglaterra, da persistência do passado sobre o presente, das noções de culpa hereditária e decadência moral, bem como das tensões entre história, memória e identidade na formação da experiência americana.
- ***Leaves of Grass*** (seleções) (1855), de Walt Whitman — poemas selecionados que possibilitam a análise da inovação formal, da voz poética democrática e da relação entre poesia e nação.
- ***Adventures of Huckleberry Finn*** (1884), de Mark Twain — obra central do regionalismo e do realismo norte-americanos, explorando dialetos regionais, crítica social, escravidão e a experiência do Sul ao longo do rio Mississippi.
- **“The Yellow Wallpaper”** (1892), de Charlotte Perkins Gilman — conto amplamente utilizado em contextos didáticos, central para discussões de gênero, subjetividade e crítica social.
- ***The Awakening*** (1899), de Kate Chopin — romance fundamental do regionalismo sulista, abordando gênero, subjetividade, sexualidade e tensões entre indivíduo e normas sociais no contexto do Sul pós-Guerra Civil.

As obras serão trabalhadas por meio de leituras guiadas, discussões coletivas e atividades analíticas, considerando aspectos históricos, formais e temáticos, bem como sua relevância para a compreensão da formação da literatura norte-americana e de suas múltiplas vozes. Sobre o inventário de autores e autoras sulistas: as obras possibilitam a análise do regionalismo como estratégia estética e política, evidenciando como o espaço sulista é construído literariamente a partir de memória, conflito racial, hierarquias sociais, gênero, linguagem e tradição. As leituras serão mediadas por contextualização histórica, discussão coletiva e atividades analíticas, articulando texto, região e crítica literária contemporânea.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia centrada na autonomia do aprendiz, na construção de vínculos pedagógicos e na gradativa tomada de consciência, autorreflexão e regulação dos próprios processos metacognitivos. As aulas serão ministradas majoritariamente em língua inglesa, considerando-se usos pontuais e estratégicos da língua materna, de acordo com o nível da turma e com seus repertórios teóricos (como Filosofia, Sociologia e Antropologia) e literários, de modo a favorecer a compreensão conceitual, a participação ativa e a inclusão pedagógica, quando da interação ativa com textos teóricos e literários.

As aulas terão caráter dialogado, com exposições sistemáticas e contextualizadas acerca de obras, autores e conceitos, bem como de teorias voltadas à análise dos contextos social, histórico, ideológico e cultural dos textos literários. O processo de ensino-aprendizagem será orientado por práticas que valorizam a escuta, o acompanhamento contínuo e a construção de um ambiente de confiança, favorecendo o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva.

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de atividades elaboradas pelo professor, com ênfase na leitura, interpretação e análise crítico-literária, respeitando princípios críticos pluralistas e promovendo a articulação entre teoria e prática. Estudos dirigidos, resenhas,

análises colaborativas, debates orientados e produção de material audiovisual serão mobilizados como instrumentos de avaliação formativa, permitindo o monitoramento contínuo das aprendizagens, a devolutiva qualitativa e a reorientação das práticas pedagógicas ao longo do percurso.

As estratégias a serem mobilizadas também visam garantir a coerência e a integração entre avaliação formativa e avaliação somativa, conforme previsto no PPC do curso, compreendendo a avaliação como processo contínuo, diagnóstico e formativo, e não apenas como verificação numérica de resultados finais. Os materiais didáticos e de apoio serão disponibilizados aos estudantes por *e-mail*, plataforma Moodle e/ou em cópias impressas, assegurando acesso, organização e continuidade dos estudos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Espaço físico da sala de aula, giz, lousa, materiais didáticos previamente partilhados com a turma. As atividades serão desenvolvidas majoritariamente com o auxílio de recursos multimídia (computador, *data-show*, caixas de som, dentre outros). Ambientes virtuais de aprendizagem, como Google Classroom e/ou Plataforma Moodle serão utilizados para organização de materiais e produções dos estudantes, interação entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem (estudantes/professor) e ampliação de canais para atendimento contínuo à turma.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos objetivos de aprendizagem ocorrerá de forma contínua, formativa e somativa, considerando-se o desenvolvimento processual do aluno em termos linguísticos e literários, bem como a articulação crítica e dialógica desse conhecimento com outros contextos sociopolíticos, históricos e culturais (globais e locais). As aulas serão ministradas de forma expositivo-participativa, promovendo a escuta ativa, o diálogo e o engajamento contínuo dos estudantes, de modo a favorecer a construção coletiva do conhecimento e o acompanhamento formativo das aprendizagens. Além de produções escritas diversas — como resumos, resenhas, artigos e ensaios — serão requisitadas análises escritas e orais de textos teóricos e literários. Prioridade será conferida a estratégias metacognitivas, de modo que os estudantes possam apropriar-se, com autonomia, dos processos de ensino-aprendizagem. Ainda deverão ser observados os seguintes critérios:

a) Quanto à **participação em sala de aula**, espera-se que o aprendiz: participe das discussões sobre as leituras individuais ou em grupos quando for solicitado; realize suas atividades com interesse e empenho; questione criticamente professor e colegas nas discussões sobre as obras selecionadas; esteja presente às aulas; realize todas as leituras solicitadas pelo professor, respeitando prazos e expectativas; participe, com corresponsabilidade, nas decisões necessárias e possíveis ao bom andamento da disciplina; expanda as discussões feitas em sala; mantenha postura condizente com o contexto de ensino-aprendizagem, adequando perguntas e conversas aos temas das aulas.

b) Quanto às **apresentações orais em grupos e/ou individuais**, espera-se que o aprendiz: apresente argumentos selecionados, com linguagem adequada e sequência lógica; demonstre conhecimento e aprofundamento cuidadoso com os textos estudados; ajuste a linguagem ao tema, gênero e contexto de produção em foco; articule criticamente as abordagens e conceitos críticos estudados à análise de textos literários, reconhecendo conscientemente os recursos expressivos específicos dos gêneros e subgêneros estudados; expanda as discussões iniciadas em sala de aula, explorando exemplos e contextos inéditos, e afastando-se de plágio e da reprodução mecânica e acrítica de informações não articuladas. Será incentivado o empenho dos alunos para que as apresentações recorram à utilização da língua inglesa, respeitando-se o processo de aprendizagem individual.

c) Por fim, quanto às **produções escritas**, espera-se que o aprendiz: utilize-se de linguagem adequada ao propósito do trabalho; atenda aos prazos determinados pelo docente, em concordância com a turma; não realize plágio e faça as devidas citações quando se referir ao trabalho de outrem; elabore seus trabalhos acadêmicos dentro das normas da IES, inclusive respeitando os princípios éticos quando forem mobilizadas ferramentas de inteligência artificial. A participação dos estudantes no *Spring Festival*, festival artístico-literário anual do curso, também integrará o rol de instrumentos avaliativo-formativos a serem considerados no componente curricular.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HAWTHORNE, N. *The Scarlet Letter*. London: Penguin Classics, 2002.

MELVILLE, H. *Bartleby, the Scrivener: A Story of Wall-Street*. New York: HarperCollins Publishers, 2009.

WHITMAN, W. *Leaves of Grass: First and 'Death-bed' Editions*. New York: Barnes & Nobles Classics, 2004.

COMPLEMENTAR

BELASCO, S.; JOHNSON, Linck. *The Bedford Anthology of American Literature*. 2nd ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2014.

BELASCO, S.; GAUL, T. S. (ed.). *A Companion to American Literature*. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2020.

BESSA, M. C. *Panorama da Literatura Norte-americana*. São Paulo: Alexa Cultural, 2008.

BORGES, J. L. *Curso de Literatura Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRADBURY, M.; RULAND, R. *From Puritanism to Postmodernism*. London: Routledge, 2016.

BRADFORD, W. *Of Plymouth Plantation*. Langport: Portcullis Publishing, 2016.

BROWN, C. B. *Wieland, or the Transformation*. Philadelphia: David McKay Publisher, 1887.

COLES, N.; ZANDY, J. (ed.). *American Working-class Literature: An Anthology*. New York: Oxford University Press, 2007.

COLOMBO, C. *Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. Tradução de Milton Persson. Porto Alegre: L&PM, 2013.

COULOMBE, J. L. *Reading Native American Literature*. Routledge: New York, 2011.

DICKINSON, E. *The Complete Poems*. New York: Little, Brown and Company, 1960.

DUSSEL, E. *The invention of the Americas: Eclipse of "the other" and the myth of modernity*. New York: Continuum Publishing, 1995.

HAWTHORNE, N. *Mosses from an Old Manse*. Boston/New York: Houghton Mifflin Company, 1882.

HIGH, P. B. *An Outline of American Literature*. London: Longman, 2002.

HORTON, R. W.; EDWARDS, H. W. *Backgrounds of American Literary Thought*. New Jersey: Prentice-Hall, 1974.

JEFFERSON, T. *The Declaration of Independence*. New England: Applewood Books, 1997.

LAUTER, P. (ed.). *A Companion to American Literature and Culture*. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.

LAWRENCE, D. H. *Estudos Sobre a Literatura Clássica Americana*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LEVINE, R. S. (ed.). *The Norton Anthology of American Literature*. 9th ed. New York: W. W. Norton & Company, 2016.

LONGFELLOW, H. *Poems on Slavery*. Gale: Sabin Americana, 2012.

MURRAY, D. *Forked Tongues: Speech, Writing and Representation in North American Indian Texts*. Bloomington: Indiana University Press, 1990.

POE, E. A. *The Complete Tales and Poems*. New York: Vintage Publishing, 1975.

ROGERS, K. M. *The Meridian Anthology of Early American Women Writers: from Anne Bradstreet to Louise May Alcott, 1650-1865*. New York: Penguin Books, 1991.

ROWLANDSON, M. *The Narrative of the Captivity and Restoration of Mrs. Mary Rowlandson*. Lancaster/Cambridge: Wilson and Son, 1903.

RUOFF, A; LAVONNE, B. *American Indian Literatures: An Introduction*. Bibliographic Review and Selected Bibliography. New York: MLA, 1990.

SIMMS, W. G. (ed.). *War Poetry of the South*. New York: Richardson & Company, 1867.

SKINNER, C. *Myths and Legends of Our Own Land*. Whitefish: Kessinger Publishing, 2003.

SWANN, B. *Smoothing the Ground: Essays on Native American Oral Literature*. Berkeley: University of California Press, 1983.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 09
 Mês: 02
 Ano: 2026
 Ata N°: 003/2026

 Documento assinado digitalmente
 ROGERIO LOBO SABER
 Data: 05/02/2026 16:37:14-0300
 Verificação: <https://validar.iti.gov.br>

 Coordenação do curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Apucarana		
CURSO:	Letras Inglês		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Literatura Britânica I		
SÉRIE/PERÍODO:	2a série		
TURMA:	Única	Turno:	Noturna
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	50		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	10		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:			
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Jefferson de Moura Saraiva		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor em Letras		

2. EMENTA

Estudos da narrativa (conto, novela, romance e narrativas gráficas), da poesia e do teatro de autores de países do Reino Unido e da República da Irlanda do período colonial ao Romantismo articulados à formação profissional do ensino de língua inglesa.

3. OBJETIVOS

Este curso visa familiarizar o(a) estudante com técnicas de leitura e interpretação de textos literários em língua inglesa, escritos entre os séculos VIII e XIX. Ao final do curso, o(a) estudante terá adquirido os recursos necessários para a leitura atenta de textos literários, bem como um panorama da produção literária inserida no período histórico em questão.

Ao final do curso, o(a) estudante será capaz de:

- Analisar detalhadamente textos literários por meio da técnica de leitura atenta, considerando tanto o conteúdo quanto a forma pela qual esse conteúdo é apresentado, incluindo aspectos como linguagem figurativa, sintaxe, entre outros elementos;
- Construir significados a partir da leitura atenta;
- Elaborar hipóteses interpretativas fundamentadas em evidências textuais;
- Selecionar os trechos mais relevantes dos textos analisados para fins analíticos;

- Formular e apresentar, de forma escrita e oral, análises consistentes, coerentes e sustentadas pelo texto literário;
- Avaliar interpretações próprias e de terceiros;
- Conduzir aulas de literatura a partir da leitura atenta e do desenvolvimento de hipóteses de leitura;
- Compreender os diferentes gêneros literários;
- Reconhecer as características históricas e estruturais que permeiam os agrupamentos de textos (movimentos literários).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Discussões preliminares: o que é literatura? Como estudá-la? Por quê estudá-la?
- Os primórdios da literatura britânica: *Beowulf* (autoria anônima, séc. VIII); poemas em inglês antigo (Cædmon e os poetas anônimos), *The Canterbury Tales* (Geoffrey Chaucer, 1387-1400);
- Drama: o teatro com foco em *The Tragedy of Hamlet, Prince of Denmark* (William Shakespeare, 1599-1601);
- Prosa: o surgimento do romance, *Frankenstein; or, The Modern Prometheus* (Mary Shelley, 1818);
- Poemas escritos por autores do Reino Unido e da República da Irlanda do século XVII ao século XIX. Possíveis autores: Inglaterra: John Milton, Alexander Pope, William Wordsworth, Anna Laetitia Barbauld; Escócia: Robert Burns, Joanna Baillie; País de Gales: Evan Evans, Ann Griffiths; Irlanda: Thomas Moore, Oscar Wilde; Irlanda do Norte: William Allingham, James Orr.

Outros textos, não listados, podem ser incluídos de acordo com o desenvolvimento em sala de aula.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão conduzidas com base nos princípios das metodologias ativas, nas quais o(a) estudante assume papel central em seu processo de aprendizagem, atuando como protagonista e construtor do próprio conhecimento. Nesse contexto, especificamente no ensino de literatura, o(a) estudante terá participação ativa na leitura dos textos e na formulação de hipóteses interpretativas, sendo orientado(a) e mediado(a) pelo professor (DURÃO, CECHINEL, 2022).

Os poemas serão lidos em sala de aula, enquanto textos de maior extensão, como obras em prosa e textos dramáticos, deverão ser lidos previamente, conforme as orientações do professor. Ademais, serão propostas atividades destinadas a ampliar e aprofundar as interpretações desenvolvidas em sala, incluindo desde a produção de ensaios críticos até recreações dos textos literários em outras mídias.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Material impresso;
- Material digitalizado
- Lousa;
- Projetor (Datashow).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme indicado no campo “Conteúdo programático”, cada bimestre será dedicado a um gênero literário específico. Dessa forma, os procedimentos avaliativos serão organizados conforme descrito a seguir.

Prosa e drama: no início de cada aula, o professor aplicará testes escritos de verificação de leitura, os quais consistem na resposta a uma questão discursiva, sem consulta ao material, relativa ao texto previamente lido. Esses testes corresponderão a 60% da nota final do bimestre. Os 40% restantes serão atribuídos a atividades variadas desenvolvidas em sala de aula.

Poesia: os(as) estudantes realizarão análises escritas em sala de aula, as quais corresponderão a 60% da nota do bimestre. Os outros 40% serão distribuídos entre atividades variadas realizadas em sala.

Critérios de avaliação: o processo avaliativo será de caráter contínuo e quantitativo, estruturado a partir dos seguintes critérios: (a) domínio do conteúdo, (b) coesão e coerência textuais e (c) adequação ao formato exigido.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DEFOE, D. Robinson Crusoe. Hazleton, PA: Pennsylvania State Press, 2000.

SHAKESPEARE, W. Hamlet. New York: Hungry Minds, 2000.

SHELLEY, M. Frankenstein. New York: Hungry Minds, 2001.

COMPLEMENTAR

BARRY, Peter. Beginning Theory: An Introduction to Literary and Cultural Theory. 3. ed. Manchester: Manchester University Press, 2009.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3.ed. Maringá: EDUEM, 2009.

BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BURGESS, Anthony. A literatura inglesa. São Paulo: Ática, 2004.

CARTER, R. & McRae J. History of literature in English: Britain & Ireland. London: Routledge, 1998.

CHAUCEER, Geoffrey. Canterbury Tales. In: HARVARD UNIVERSITY (org.). Harvard's Geoffrey Chaucer Website. [S. l.], s.d. Disponível em:

<https://chaucer.fas.harvard.edu/pages/text-and-translations>. Acesso em: 29 de mar. 2024.

CECHINEL, André; DURÃO, Fábio. Ensinando Literatura: a sala de aula como acontecimento. São Paulo: Editora Parábola, 2022.

FERRO, Jefferson. Introdução às Literaturas de Língua Inglesa. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

FOWLER, A. A history of English Literature. Oxford: Blackwell, 1989.

FUSS, Diana; GLEASON, William A. The Pocket Instructor, Literature: 101 exercises for the classroom. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2016.

HARVEY, Paul. The Oxford Companion to English Literature. Oxford, The clarendon Press, 1967.

HEANEY, Seamus. Beowulf: A New Verse Translation by Seamus Heaney. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2000.

KIPLING, Rudyard. The White Man's Burden: (The United States and the Philippine Islands). In: THE KIPLING SOCIETY (org.). The White Man's Burden: (The United States and the Philippine Islands). [S. l.], 2 fev. 2023. Disponível em: https://www.kiplingsociety.co.uk/poem/poems_burden.htm. Acesso em: 2 fev. 2023.

SILVA, Alexander. Literatura Inglesa para Brasileiros: Curso Completo de Literatura e Cultura Inglesa para Estudantes Brasileiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.

Demais bibliografia que se fizer pertinente ao longo do curso.

4. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 09
 Mês: 02
 Ano: 2026
 Ata Nº: 003/2026



Documento assinado digitalmente
 JEFFERSON DE MOURA SARAIVA
 Data: 05/02/2026 09:06:09-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

 Docente

 Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Apucarana		
CURSO:	Letras Inglês		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Oficina de leitura e produção textual em língua inglesa I (LLIN I)		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	50h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	10h		
CARGA HORÁRIA EAD:	-		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	-		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Aline Stenzel		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestrado em Letras		

2. EMENTA

Desenvolvimento das habilidades de leitura e produção escrita em língua inglesa de gêneros das esferas da vida social e acadêmica relacionados às histórias pessoais e coletivas, meio ambiente e natureza e indústria cultural. Ênfase na produção escrita englobando habilidades linguístico-discursivas, de socialização e de letramento. Articulação com as demais disciplinas de língua inglesa e interlocuções com os saberes docentes do idioma no contexto escolar como um todo. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas docentes.

3. OBJETIVOS

- Objetivo Geral:

Desenvolver a leitura e a produção escrita em língua inglesa por meio do trabalho com gêneros textuais socialmente situados, promovendo o aprimoramento das habilidades linguísticas e discursivas, a reflexão sobre o uso da língua e a relação entre linguagem e contexto sociocultural.

- Objetivos específicos:

a) Analisar criticamente gêneros discursivos diversos em seus contextos de produção e

circulação;

- b) Produzir gêneros discursivos em inglês com emprego crítico de seus elementos composicionais;
- c) Desenvolver a autonomia na escrita por meio de atividades de reescrita e revisão textual;
- d) Investigar a multimodalidade presente em gêneros das esferas trabalhadas;
- e) Integrar os conteúdos da disciplina com outras áreas do conhecimento e com as práticas docentes na educação linguística.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Esfera social

- a) Conceitos e fundamentos sobre leitura e escrita
- b) Gênero textual/discursivo e tipo textual
- c) Técnicas de leitura acadêmica: *scanning*, *skimming*, *highlighting*
- d) Processos de leitura: inferência, predição, ativação de esquemas
- e) Etapas da escrita: planejamento, textualização, revisão e reescrita
- f) Análise e produção de gêneros das esferas da vida social
- g) Gêneros: autobiografia, relato pessoal, diário ou outros a serem definidos posteriormente.

- Esfera acadêmica

- h) Estilo e vocabulário acadêmico em língua inglesa
- i) Análise e mobilização de estratégias sociorretóricas
- j) Gêneros: *abstract*, artigo científico, TCC ou outros a serem definidos posteriormente.

- Multimodalidade e novas tecnologias

- k) Análise e produção de gêneros multimodais
- l) Gêneros: podcast, vídeoclipe, postagem em redes sociais, propaganda ou outros a serem definidos posteriormente.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Metodologias ativas;
- Discussões em sala (em grupos e/ou com a sala toda);
- Seminários.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de giz; projetor multimídia; computador ou dispositivos móveis; bibliografia indicada; textos complementares impressos e digitalizados, AVA (*Google Classroom*) etc.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos avaliativos

- Prova teórica (questões objetivas e/ou discursivas).
- Atividades diversificadas (produções escritas; exposições orais; elaboração de sínteses crítico-reflexivas; questionários; análises etc.).

Critérios básicos de avaliação

- Provas: em caso de questões objetivas, serão considerados o atendimento ao comando enunciado e a seleção correta da alternativa correspondente ao gabarito (sem rasuras, no caso de aplicação por recurso impresso); no caso de questões discursivas, serão considerados o atendimento ao comando enunciado, a fundamentação teórica na elaboração da resposta, a legibilidade e a correção linguística do texto, tanto no suporte impresso quanto no digital. As respostas finais, quando a avaliação ocorrer em horário de aula, deverão ser redigidas com caneta esferográfica azul ou preta. No caso de o acadêmico optar pelo uso do lápis, não serão aceitas considerações posteriores.
- Atividades: tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas, realizadas individualmente ou em equipes, serão considerados o cumprimento de prazos, o atendimento integral à proposta, a articulação teoria-prática, a fundamentação teórica dos produtos apresentados, além da adequação às normas de produção acadêmica. Os trabalhos que contiverem cópias (plágios) receberão nota zero, sem direito a nova oportunidade de realização.

Aprovação na disciplina

- Média final igual ou superior a 70% (70 pontos): aprovação direta do aluno.
- Média final inferior a 70% (70 pontos): submissão do aluno ao exame final, constituído de prova única, com valor integral de 100 pontos. A média da média final com a nota do exame deve ser igual ou superior a 60%.

Observações gerais

- O uso de ferramentas de Inteligência Artificial deve seguir as diretrizes éticas da Instrução Normativa Conjunta 01/2025 desta IES.
- Cada instrumento avaliativo pode ser balizado por critérios específicos, definidos em comum acordo com os alunos no ato da aplicação da proposta.
- Para casos relativos à má conduta na execução de atividades avaliativas, ausências injustificadas, atestados e afins, as ações serão orientadas pelo regimento interno da instituição, sendo os casos particulares discutidos junto ao Colegiado do Curso.
- Nem toda atividade realizada pelo aluno implica atribuição de nota, constituindo, nesse caso, recurso voltado à fixação ou à aplicação de conteúdo.
- Os prazos estabelecidos são, inicialmente, impreteríveis, cabendo ao professor e/ou ao Colegiado a análise de eventuais ajustes. Os trabalhos podem ser entregues até duas semanas

após a data marcada, desde que respeitando o encerramento de cada bimestre, com a dedução de 30% da nota.

- O Exame final consistirá em uma prova escrita, com valor de 100 pontos, com conteúdo a combinar.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

RUSKIEWICZ, J. J.; DOLMAGE, J. *How to write anything: a guide and reference*. 3rd edition. Bedford: St. Martin, 2014.

KLEIMAN, A. B. *Oficina de leitura: teoria e prática*. São Paulo: Pontes, 10. ed. Da Universidade Estadual de Campinas, 2004.

KLEIMAN, A. B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9. ed. Campinas: Pontes. 2005.

SWALES, J.; FEAK, C. *Academic Writing for Graduate Students*, 3rd Edition. Michigan ELT, 3rd ed., 2012.

ZEMACH, D.; RUMISEK, L. *Academic Writing Student's Book*. MacMillan, 2015.

COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, M. L. *Multimodalidade e ensino: novas práticas de leitura e escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. *Academic vocabulary in use: vocabulary reference and practice*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos e multimodalidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. *Abstracts and the writing of abstracts*. The University of Michigan Press, 2009.

Obs.: Outras referências poderão ser acrescentadas ao longo da disciplina, tendo em vista o desenvolvimento dos conteúdos e as necessidades dos acadêmicos.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 09
 Mês: 02
 Ano: 2026
 Ata Nº: 003/2026

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

****No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.***

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	APUCARANA		
CURSO:	LETRAS INGLÊS		
GRAU:	GRADUAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA:	Práticas em gestão escolar para a formação de professores de língua inglesa		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª. série		
TURMA:	ÚNICA	TURNOS:	NOTURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	30		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	0		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	0		
OFERTA DA DISCIPLINA:	() ANUAL (X) SEMESTRAL		
DOCENTE	ELISÂNGELA LORENA LIBERATTI		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTORADO EM LETRAS: ESTUDOS DA TRADUÇÃO		

2. EMENTA

Aspectos históricos, políticos e sociais da gestão escolar. A gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. Políticas educacionais, legislação e suas implicações para a Organização da atividade escolar. Estudo da Organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Políticas de inclusão.

3. OBJETIVOS

Ao final do curso, os estudantes serão capazes de:

- Dissertar sobre os aspectos históricos, sociais e políticos da gestão escolar;
- Explicar os mecanismos de gestão escolar;
- Analisar a educação dentro da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes da Educação Nacional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Modelos de gestão organizacional no ambiente escolar;
- A estrutura da educação pública no Brasil sob aspectos históricos, políticos, sociais, econômicos e educacionais, com ênfase na administração escolar;
- A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96);
- A descentralização e a gestão democrática;
- A administração da escola pública e o conceito de autonomia administrativa, financeira e pedagógica;
- O papel da gestão escolar na elaboração colaborativa dos regimentos internos;

As políticas educacionais e de inclusão: implicações para a organização e gestão das atividades escolares.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Metodologias ativas;
- Discussões em sala (em grupos e com a sala toda);
- Seminários.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Material xerográfico;
- Material digitalizado
- Lousa;
- Projetor (Datashow).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será de natureza contínua, quantitativa e estruturadas a partir dos seguintes critérios: a) domínio do conteúdo, b) coesão, coerência e c) respeito ao formato exigido. As notas serão atribuídas de forma diversa, incluindo seminários, avaliações escritas e a realização de projetos em grupo. Também serão empregadas autoavaliações e avaliações por pares quando a atividade for realizada de forma conjunta.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

<http://www.diaadia.pr.gov.br/index.php>

ALVES, N. Cultura e cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro/Campinas: ANPEd/Autores Associados. 2003. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/Educacao-MII/2SF/Cultura_e_Cotidiano.pdf> . Acesso em: 27 jun 2018.

COMPLEMENTAR

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 2 fev. 2026.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 2 fev. 2026.

FRAGA, V. F. *Gestão pela formação humana: Uma abordagem fenomenológica*. Barueri, 2009. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. *Autonomia da escola: Princípios e propostas*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GANDIN, D. A. *Prática do Planejamento Participativo*. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. *Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. *A organização e a gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, L. C. *A escola como organização educativa*. Cortez, 2001.

LÜCK, H. *Gestão educacional: Uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes, 2007. . *Gestão*

escolar: Democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). Gestão Educacional: Novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PACHECO, J. Escola da Ponte: Formação e transformação da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. Ática, 2002.

PINTO, U. A. Pedagogia Escolar: Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSSI, V. L. S. Gestão do projeto político pedagógico: Entre corações e mentes. São Paulo: Moderna, 2004.

SANT'ANNA, G. J. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014.

SILVA, E. P. A importância do gestor educacional na instituição escolar. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 2, p. 67- 83. jul./dez. 2009.

VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: Revisando conceitos simples. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação, v. 23, n. 1, jan/abr., 2007. WELLEN, H. Gestão organizacional e escolar: Uma análise crítica. Curitiba: Ibpex, 2010.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	09
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	003/2026

Documento assinado digitalmente
 ELISANGELA LORENA LIBERATTI
 Data: 06/02/2026 11:45:16-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

 Docente

 Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Apucarana		
CURSO:	Letras Inglês		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Oficina de Oralidade em Língua Inglesa I		
SÉRIE/PERÍODO:	2º		
TURMA:	Única	Turno:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:			
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Jefferson de Moura Saraiva		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor em Letras		

2. EMENTA

Desenvolvimento das habilidades de oralidade e produção oral em língua inglesa de gêneros das esferas da vida social e acadêmica relacionados às histórias pessoais e coletivas, meio ambiente e natureza e indústria cultural. Conhecimentos correspondentes em fonética e fonologia. Ênfase na produção oral englobando habilidades linguístico-discursivas, de socialização e de letramento. Articulação com as demais disciplinas de língua inglesa e interlocuções com os saberes docentes no ensino do idioma no contexto escolar como um todo. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas docentes.

3. OBJETIVOS

Geral: - Desenvolver o conhecimento em língua inglesa, com ênfase na prática da fala e da escuta contextualizada em nível pré-intermediário até intermediário, de maneira crescente.

Específicos: - Sensibilizar os alunos quanto a questões próprias da linguagem oral (pronúncia, entonação, adequação e fluência); - Apresentar e exercitar estratégias de escuta (ouvir para

obter a ideia geral, para obter informações específicas ou à atitude do falante como exercício de sociolinguística);

- Desenvolver atividades de escuta bottom-up e top-down combinadas e utilizadas de forma a propiciar a aprendizagem da escuta como compreensão/interpretação e como aquisição de língua, agindo como base para produções orais; - Trabalhar a fala em interação e fala como performance, de forma a preparar e munir os alunos de habilidades comunicativas que contemplem o programa da disciplina.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo e prática de role-plays através de:

a. Diálogos;

b. Improvisação. - Estudo e prática da paródia através de:

a. teoria pós-moderna;

b. audiovisuais (filmes, series, vídeos e videoclipes). - Estudo e prática de música/poesia através de:

a. Teoria da poesia (com foco em métrica, ritmo e rima);

c. A relação entre música e poesia;

d. Poemas e canções em língua inglesa. - Estudo e prática de radio news/TV news através de:

a. análise dos contextos da era do rádio e do pós-guerra;

b. podcasts: criação de diversos gêneros (storytelling, interview, informal chats, news).

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia centrada na autonomia do aluno. O método comunicativo para o ensino de línguas será adotado, tendo como objetivo central a aquisição e o desenvolvimento da competência comunicativa em vez do acúmulo de conhecimento gramatical ou da estocagem de formas memorizadas. As aulas serão ministradas inteiramente em língua inglesa, sem deixar de levar em consideração eventuais, porém raros, usos da língua materna, tendo em vista o nível da turma. Exposição do conteúdo por meio da metodologia ESA de Jeremy Harmer.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

1) Quadro negro, giz.

2) Cópias físicas e arquivos digitais dos materiais estudados.

3) Livros da bibliografia básica e complementar.

4) Computador, projetor, caixa de som.

5) Laboratório de informática.

6) Redes sociais e aplicativos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação formativa e contínua.

- Participação em sala – participar das discussões em sala de aula, participar das atividades propostas pelo professor, demonstrar interesse pelo conteúdo;

- Apresentações orais individuais, em duplas ou em grupos – demonstrar conhecimento e aprofundamento dos temas propostos para as apresentações, adequar a linguagem ao tema, gênero e contexto de produção e apresentar fluência e domínio da língua durante as apresentações;
- Produção de trabalhos escritos – utilizar linguagem adequada, entregar o trabalho dentro do prazo, elaborar os trabalhos dentro das normas IES;
- Avaliação de produção oral e compreensão oral.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HANCOCK, M. English pronunciation in use. Cambridge, 2003.

ELLS, J. C. Pronunciation Dictionary. London: Longman, 1990.

JARDIM, A. V. Fonética inglesa para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: S.N, 1962. 99p.

COMPLEMENTAR

ACHESON, D. J. & MACDONALD, M. C. Twisting tongues and memories: explorations of the relationship between language production and verbal working memory. *Journal of Memory and Language*, v. 60, 2009, pp. 329-350. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21165150/>. Acesso em: 1 maio 2024.

ANJOS, F. Desestrangear a língua inglesa: um esboço da política linguística. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019.

BONNICI, T. Poetry of the Nineteenth and Twentieth Centuries. Anthology of Poems with Introductory Notes. Maringá: Eduem, 2004.

COLLINS, B., MEES, I. M. Practical Phonetics and Phonology: A Resource Book for Students - 2nd Edition. New York: Routledge, 2008.

COSTA, E. B. English Pronunciation and Conversation Course, 2009.

CRAVEN, M. Real Listening & Speaking. Cambridge, 2008.

CRYSTAL, D. Dicionário de Linguística e Fonética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

EAGLETON, T. How to Read a Poem. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.

ENGH, D. Why Use Music in Language Learning? A Survey of Literature. *English Language Teach.*, vol. 6, no. 2, pp. 113–127, 2013. Disponível em:

<http://ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/view/23819>. Acesso em: 1 maio 2024.

HANCOCK, M. Pronunciation games. Cambridge, 1995.

KELLY, G. How to Teach Pronunciation. Edinburgh. Longman, 2000.

O'CONNOR, J.D.; FLETCHER, C. Sounds English: a pronunciation practice book. Essex: Longman, 1990. 125 p.

PICKERING, L. Current research on intelligibility in English as a lingua franca. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 26, p. 219-233, 2006.

RAMOS, J. M. O espaço da oralidade em sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ROACH, P. English Phonetics and Phonology. Cambridge: CUP, 2001.

SEIDLHOFER, B. Understanding English as a Lingua Franca. Oxford: OUP, 2011.

UNDERHILL, A. Sound Foundations. Oxford: Heinemann, 1994.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	12
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	004/2026



Documento assinado digitalmente

EDUARDO BUENO DA COSTA

Data: 12/02/2026 13:37:56-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	APUCARANA		
CURSO:	LETRAS INGLÊS		
GRAU:	GRADUAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA:	Projetos Integradores Extensionistas I		
SÉRIE/PERÍODO:	2º ANO		
TURMA:	ÚNICA	TURNO:	NOTURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	30h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	30		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	0		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	30		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	0,5		
OFERTA DA DISCIPLINA:	Semestre 1/2026		
DOCENTES	ANA PAULA TREVISANI		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTORADO		

2. EMENTA

Extensão universitária: conceitos, histórico, políticas, tendências e bases filosóficas. A extensão universitária como interface para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural. Linhas orientadoras da extensão: transformação social, bilateralidade, interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Metodologias e elaboração de ações extensionistas como atividade prática de extensão. Elemento integrador curricular e a práxis docente na formação do professor de inglês.

3. OBJETIVOS

GERAL:

Construir uma concepção de Extensão Universitária na formação para a docência em língua inglesa, articulando fundamentos teóricos, análise de contextos e experiências extensionistas, de modo a preparar os acadêmicos para a inserção qualificada em projetos de extensão.

ESPECÍFICOS:

1. Analisar diferentes concepções de Extensão Universitária ao longo da história das universidades públicas no Brasil;
2. Relacionar a concepção vigente de Extensão Universitária aos princípios de indissociabilidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e integração curricular;
3. Analisar criticamente realidades educacionais e demandas sociais relacionadas ao ensino de línguas;
4. Conhecer e problematizar ações extensionistas desenvolvidas na universidade e em outras IEEs;
5. Refletir sobre a práxis docente a partir da experiência extensionista.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Concepções e história da Extensão Universitária no Brasil;
- Extensão, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e integração curricular;
- Metodologias de ações extensionistas;
- Análise de projetos de extensão em andamento (institucionais e externos);
- Mapeamento de demandas sociais e educacionais;
- Extensão universitária e formação do professor de línguas;
- Articulação teórico-prática entre PIEX I e PIEX II.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem **teórico-prática, experiencial e orientada à inserção extensionista**, organizada em três eixos:

Eixo 1 – Fundamentos e problematização da Extensão (início do semestre)

- Aulas dialogadas e expositivas;
- Leituras orientadas de textos sobre Extensão Universitária;
- Dinâmicas de levantamento de concepções iniciais sobre extensão;
- Construção coletiva de uma **linha do tempo interativa da extensão no Brasil**;
- Discussões dirigidas sobre indissociabilidade, interdisciplinaridade e integração curricular.

Eixo 2 – Mapeamento de projetos reais e análise de contextos

- Apresentação de **projetos de extensão em andamento** na Unespar e em outras IES; (quando possível, com participação de docentes coordenadores ou extensionistas convidados);
- Mapeamento de demandas sociais e educacionais relacionadas à área de Letras/Inglês;
- Rodas de conversa sobre expectativas, medos e interesses dos acadêmicos quanto ao PIEX II.

Eixo 3 – Preparação para a inserção extensionista (articulação direta com o PIEX II)

- Oficinas de leitura e escrita de propostas extensionistas e planos de ação;
- Elaboração de um **plano individual de inserção extensionista** (documento formativo, não burocrático), contendo:
 - projeto escolhido no PIEX II;
 - justificativa da escolha;
 - expectativas formativas;
 - possíveis contribuições do acadêmico;
 - aprendizagens esperadas;
- Socialização dos planos individuais em rodas de conversa;
- Registros reflexivos contínuos (diário de bordo ou portfólio).

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Textos acadêmicos, documentos institucionais de extensão, editais e descrições de projetos extensionistas, plataformas colaborativas (Padlet, Canva, Google Drive), recursos audiovisuais e ambientes virtuais institucionais.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será **processual e formativa**, considerando:

Participação e engajamento

- Envolvimento nas discussões, dinâmicas e oficinas;
- Assiduidade e postura colaborativa.

Produções formativas

- Linha do tempo da extensão universitária;
- Registros reflexivos individuais (portfólio ou diário de bordo);
- Análises de projetos de extensão (fichas de leitura / relatórios curtos).

Produto final

- **Plano individual de inserção extensionista no PIEX II**, considerando:
 - clareza de justificativa da escolha do projeto;
 - articulação entre fundamentos teóricos da extensão e a proposta de inserção;
 - reflexão crítica sobre expectativas e desafios;
 - coerência entre interesses formativos e o projeto escolhido;
 - qualidade da escrita acadêmica.

Os pesos atribuídos às atividades poderão ser definidos em conjunto com os acadêmicos no início do semestre.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. FIORIN, J. L. Língua, discurso e política. Alea, v. 11, n. 1, p. 148-165, 2009.

PORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/ SESU, 2006. (Parte 1)

FAZENDA, I. C. A. (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. (Parte 1)

MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. (Orgs.) Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa, João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. (Parte 1)

PEREIRA FILHO, C. A.; LANIS, C. P. O texto literário no ensino de língua estrangeira. In: RIBEIRO, M. D. A. (Org.). Português como língua estrangeira na UESC: questões identitárias. Ilhéus, Bahia: EDITUS, 2012. p. 129-135. (Parte 1)

SILVA, L. O ensino de literaturas em língua estrangeira no curso de Letras: uma idéia fora do lugar? In: Eutomia - revista online de literatura e linguística. Ano II, n. 01, julho/2009. p. 117-129. (Parte 1)

COMPLEMENTAR

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à

sustentabilidade. Revista de Educação, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 3ª versão do Parecer de 18 de setembro de 2019. Diretrizes curriculares nacionais e base nacional comum para a formação inicial e continuada de professores da educação básica. Brasília: MEC, 2019. FORPROEX. Carta de São Bernardo.

FORPROEX. Encontro nacional do fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação Superior brasileiras, 42., 2017, Florianópolis: UDESC, 2017. Disponível em: www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/CARTA_DE_FLORIANOPOLIS.pdf. Acesso em: 10 mai. 2025.

FRIZZO, G. F. E.; MARIN, E. C.; SCHELLIN, F. O. A extensão universitária como elemento estruturante da universidade pública no Brasil. Currículo sem Fronteiras, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 623-646, 2016. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê?. Instituto Paulo Freire, São Paulo, 15 fev. 2017. Notícias. Disponível

em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: jan. 2025.

GARCIA, M. M. A. Políticas curriculares e profissionalização: Saberes da prática na formação inicial de professores. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 131-155, abr./jun. 2016.

GONÇALVES, N.G.; QUIMELLI, G.A.S. Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária. São Paulo: CRV, 2016.

MACEDO, E. Base nacional curricular comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 45-68, 2016a. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153052>.

MELO NETO, J. F. Autonomia e extensão universitária. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. v. 19, n. 2, p. 385-405, 2014. Disponível em: . Acesso em mai. 2025. NOGUEIRA, M.

D. P. Onde falha o Plano Nacional de Extensão? Interagir: Pensando a Extensão, Rio de Janeiro, n. 4, p. 9-13, ago.-dez. 2003.

SEMINÁRIO NACIONAL DE INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO (FORPROEX), 1, 2021, Belém-PA. UFPA, 2021. Disponível em: . Acesso em: mai. 2025.

SGUISSARDI, V. Universidade Brasileira no século XXI. São Paulo: Cortez, 2009.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia
Mês
Ano
Ata nº

Ana Paula Trevisani

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 008/2022-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	APUCARANA		
CURSO:	LETRAS INGLÊS		
GRAU:	GRADUAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA:	Projetos Integradores Extensionistas II em Língua Inglesa (PIEX IIA)		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª SÉRIE		
TURMA:	ÚNICA	TURNO:	NOTURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	0		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	60		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	60		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	ELISÂNGELA LORENA LIBERATTI		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTORADO EM LETRAS: ESTUDOS DA TRADUÇÃO		

2. EMENTA

Desenvolvimento, implementação e avaliação de ações extensionistas em língua inglesa em alinhamento com a disciplina Projetos Integradores Extensionistas I: bases teóricas e elaboração de projetos. Atendimento à comunidade interna e externa por meio de projetos de extensão. Compreensão teórico-prática do agir acadêmico por meio da extensão entendimento desta como prática social. Vivência da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Elaboração de relatório reflexivo das atividades pensadas e executadas.

3. OBJETIVOS

Geral:

1. Pôr em prática a concepção de Extensão Universitária (na formação para a docência em língua inglesa) emergente de experiências no contexto escolar e relações teórico práticas com vistas ao planejamento de intervenção de cunho extensionista.

Específicos:

1. Diagnosticar demandas sociais relacionadas ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa no contexto escolar e comunitário;
2. Planejar intervenções baseadas em pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística Aplicada e da Educação Linguística;
3. Executar ações extensionistas junto à comunidade;

4. Produzir materiais didáticos;
5. Desenvolver autonomia e ética profissional;
6. Refletir criticamente sobre a prática docente;
7. Produzir relatórios reflexivos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º bimestre:

- O papel da universidade na sociedade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- O ambiente escolar e o graduando em língua inglesa: construindo pontes;
- Gênese e fundamentação do projeto de extensão.

2º bimestre:

- Levantamento de demandas;
- Definição de objetivos mediante a escuta da comunidade;
- Elaboração do projeto;
- Adequação ao público-alvo;

3º bimestre:

- Fundamentos de análise de dados;
- Planejamento da aplicação da ação e dos instrumentos de coleta de dados.

4º bimestre:

- Aplicação da ação e coleta de dados para análise (início do bimestre – outubro);
- Seminários/discussões reflexivas sobre as ações implementadas;
- Avaliação do impacto social;
- Produção de relato reflexivo sobre as ações;
- Socialização dos resultados em evento institucional.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será conduzida por aprendizagem baseada em projetos extensionistas.

As aulas serão de natureza expositivo-participativa; a participação dos alunos será encorajada em todos os momentos.

Etapas:

1. Sensibilização e formação teórica inicial
2. Diagnóstico de demanda da comunidade
3. Planejamento e intervenção
4. Execução de ação extensionista
5. Reflexão e avaliação de impacto da ação implementada
6. Sistematização e devolutiva à comunidade por meio de participação em evento institucional (ou outros)

6. RECURSOS DIDÁTICOS

1. Livros e arquivos físicos ou digitais
2. Quadro, giz.
3. Projetor, computador e caixas de som.

4. Material audiovisual (filmes, séries, música).
5. Aplicativos online (Canva, Menti, Padlet, entre outros).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa, considerando:

Instrumento	Peso
Planejamento do projeto	3
Execução da intervenção	3
Discussões/seminários reflexivos sobre a intervenção	1
Relato reflexivo sobre a intervenção	1
Socialização em evento institucional da experiência extensionista	2

Como critérios avaliativos serão considerados:

- Postura ético profissional;
- Aplicação do conhecimento científico na prática implementada;
- Capacidade de adaptação ao contexto real;
- Reflexão crítica;
- Trabalho em equipe.

Obs:

1. A frequência será contabilizada pela participação efetiva em todas as etapas de realização do projeto de extensão *Letramento Crítico em Língua Inglesa para Vestibulares*, a ser realizado no Colégio Estadual Professor Izidoro L. Ceravolo, assim como pela assiduidade nas aulas da disciplina.
2. Não há exame final para esta disciplina. A reprovação é automática por falta excedida ou por média não alcançada durante o período letivo.
3. A aprovação final na disciplina está vinculada ao certificado de participação no projeto de extensão supracitado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRZEZINSKI, I. (Org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DOWNLOAD DE OBRAS GRÁTIS NA INTERNET: PROJECT GUTENBERG. *The Project Gutenberg Collection Catalogue*. Main page. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/wiki/Main_Page>. Acesso em: 21 jun 2018. (Parte 1)

FAZENDA, I. C. A. (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008. (Parte 1)

FIORIN, J. L. *Língua, discurso e política*. Alea, v. 11, n. 1, p. 148-165, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. *Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão*. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/ SESU, 2006. (Parte 1)

MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. (Orgs.) *Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa*, João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. (Parte 1)

PEREIRA FILHO, C. A.; LANIS, C. P. *O texto literário no ensino de língua estrangeira*. In: RIBEIRO, M. D. A. (Org.). *Português como língua estrangeira na UESC: questões identitárias*. Ilhéus, Bahia: EDITUS, 2012. p. 129-135. (Parte 1)

SILVA, L. O ensino de literaturas em língua estrangeira no curso de Letras: uma idéia fora do lugar? In: *Eutomia - revista online de literatura e linguística*. Ano II, n. 01, julho/2009. p. 117-129. (Parte 1)

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, G.P. *Transposição didática: por onde começar?* São Paulo: Cortez, 2007.

ALMEIDA, R. S. et al. Formação de professores, socialização e empoderamento de adolescentes no ensino-aprendizagem de língua inglesa à luz da pedagogia histórico-crítica. In: PEIXOTO, R. (Org.). *Formação inicial e continuada de professores: políticas e desafios*. 1. ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020. p. 59–70.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

DARLING-HAMMOND, Linda. Constructing 21st-Century Teacher Education. *Journal of Teacher Education*, v. 57, n. 3, p. 300–314, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/241423878_Constructing_21st-Century_Teacher_Education. Acesso em: 30 nov. 2025.

EL KADRI, M.S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Orgs.) *Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: Propostas didáticas para a educação básica*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Literacy: Reading the word and the world*. South Hadley, MA: Bergin & Garvey, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JORDÃO, Clarissa Menezes; FOGAÇA, Francisco Carlos. Critical literacy in the English language classroom. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 69–84, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/hsrxc4LBJZmLpsBjNKsVbvt/?format=html&lang=en>. Acesso em: 29 nov. 2025.

MONTE MÓR, Walquíria. Formação crítico-reflexiva de professores de inglês: argumentos a favor de uma renovação curricular. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 609–623, 2008.

MONTE MÓR, W. Letramentos críticos e práticas de língua inglesa: possíveis contribuições para a construção da cidadania. In: TAKAKI, N.; BIZON, A. C. C. (Orgs.). *Letramentos e práticas de*

linguagem: desafios e possibilidades. Campinas: Pontes, 2014. p. 101–124.

MONTEIRO, A.; WALESKA, K.; GENERAL, B; ALENCAR, L. M. *Minimanual de Inglês – ENEM, Vestibulares e Concursos*. 3. Ed.: Rideel, 2025. ISBN 978-8533967007.

OLIVEIRA, L. A. *Aula de inglês: do planejamento à avaliação*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PACHECO, J. *Escola da Ponte: Formação e transformação da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PAVIANI, J. *Interdisciplinaridades: conceito e distinções*. Caxias do Sul, RS: Educs; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

PEREIRA, C. A. *Inglês para o Vestibular: Textos, Provas, Exercícios e Testes Simulados para Você Melhorar Seu Conhecimento da Língua Inglesa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ISBN 9788535218060.

REICHMANN, C. L. (Orgs.) *Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. (Parte 1)

RIBEIRO, F. (Org.). *Práticas de ensino de inglês*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	12
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	004/2026

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	APUCARANA		
CURSO:	LETRAS INGLÊS		
GRAU:	GRADUAÇÃO		
NOME DA DISCIPLINA:	Projetos Integradores Extensionistas II em Literaturas de Língua Inglesa (PIEX IIB)		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª SÉRIE		
TURMA:	ÚNICA	TURNO:	NOTURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	0		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	60		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	60		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	TALLYSSA I. M. SIRINO		
TITULAÇÃO/ÁREA:	DOUTORADO EM LETRAS		

2. EMENTA

Desenvolvimento, implementação e avaliação de ações extensionistas em língua inglesa em alinhamento com a disciplina Projetos Integradores Extensionistas I: bases teóricas e elaboração de projetos. Atendimento à comunidade interna e externa por meio de projetos de extensão. Compreensão teórico-prática do agir acadêmico por meio da extensão entendimento desta como prática social. Vivência da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Elaboração de relatório reflexivo das atividades pensadas e executadas.

3. OBJETIVOS

Geral: Promover a formação docente em língua inglesa a partir da concepção de Extensão Universitária, articulando teoria e prática em diálogo com experiências no contexto escolar, com vistas ao planejamento de intervenções extensionistas.

Específicos:

- Diagnosticar demandas e contextos educacionais e comunitários relevantes para a realização de ações extensionistas vinculadas ao ensino de literaturas de língua inglesa;
- Planejar intervenções extensionistas integradas, considerando os públicos envolvidos, os espaços de atuação e os objetivos formativos da disciplina;
- Executar ações extensionistas em espaços educacionais parceiros, atuando de forma ética, colaborativa e socialmente responsável;
- Registrar, analisar e avaliar as ações desenvolvidas, produzindo relatórios reflexivos que articulem experiência prática, formação docente e compromisso social.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º bimestre:

- O papel da universidade na sociedade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- O ambiente escolar e o graduando em língua inglesa: construindo pontes;
- Gênese e fundamentação do projeto de extensão.

2º bimestre:

- Levantamento de demandas;
- Definição de objetivos mediante a escuta da comunidade;
- Elaboração do projeto;
- Adequação ao público-alvo;

3º bimestre:

- Fundamentos de análise de dados;
- Planejamento da aplicação da ação e dos instrumentos de coleta de dados.
- Aplicação da ação e coleta de dados para análise;

4º bimestre:

- Aplicação da ação e coleta de dados para análise;
- Seminários/discussões reflexivas sobre as ações implementadas;
- Avaliação do impacto social;
- Produção de relato reflexivo sobre as ações;
- Socialização dos resultados em evento institucional.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será conduzida por aprendizagem baseada em projetos extensionistas.

As aulas serão de natureza expositivo-participativa; a participação dos alunos será encorajada em todos os momentos.

Etapas:

1. Sensibilização e formação teórica inicial
2. Diagnóstico de demanda da comunidade
3. Planejamento e intervenção
4. Execução de ação extensionista
5. Reflexão e avaliação de impacto da ação implementada
6. Sistematização e devolutiva à comunidade por meio de participação em evento institucional (ou outros)

6. RECURSOS DIDÁTICOS

1. Livros e arquivos físicos ou digitais
2. Quadro, giz.
3. Projetor, computador e caixas de som.
4. Material audiovisual (filmes, séries, música).
5. Aplicativos online (Canva, Menti, Padlet, entre outros).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa, considerando:

Instrumento	Peso
Planejamento do projeto	3
Execução da intervenção	3
Discussões/seminários reflexivos sobre a intervenção	1
Relato reflexivo sobre a intervenção	1
Socialização em evento institucional da experiência extensionista	2

Como critérios avaliativos serão considerados:

- Postura ético profissional;
- Aplicação do conhecimento científico na prática implementada;
- Capacidade de adaptação ao contexto real;
- Reflexão crítica;
- Trabalho em equipe.

Obs:

1. A frequência será contabilizada pela participação efetiva dos estudantes em todas as etapas de planejamento, execução e avaliação do projeto de extensão **Of Gaps and Bridges: lendo os clássicos**, incluindo a atuação nos encontros extensionistas realizados em espaços educacionais parceiros (EDHUCA e/ou outros contextos educacionais), bem como pela assiduidade nas aulas da disciplina.
2. Não há exame final para esta disciplina. A reprovação é automática por falta excedida ou por média não alcançada durante o período letivo.
3. A aprovação final na disciplina está vinculada ao certificado de participação no projeto de extensão supracitado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRZEZINSKI, I. (Org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DOWNLOAD DE OBRAS GRÁTIS NA INTERNET: PROJECT GUTENBERG. *The Project Gutenberg Collection Catalogue*. Main page. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/wiki/Main_Page>. Acesso em: 21 jun 2018. (Parte 1)

FAZENDA, I. C. A. (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008. (Parte 1)

FIORIN, J. L. *Língua, discurso e política*. Alea, v. 11, n. 1, p. 148-165, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. *Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão*. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: MEC/ SESU, 2006. (Parte 1)

MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. (Orgs.) *Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa*, João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. (Parte 1)

PEREIRA FILHO, C. A.; LANIS, C. P. *O texto literário no ensino de língua estrangeira*. In: RIBEIRO, M. D. A. (Org.). *Português como língua estrangeira na UESC: questões identitárias*. Ilhéus, Bahia: EDITUS, 2012. p. 129-135. (Parte 1)

SILVA, L. O ensino de literaturas em língua estrangeira no curso de Letras: uma idéia fora do lugar? In: *Eutomia - revista online de literatura e linguística*. Ano II, n. 01, julho/2009. p. 117-129. (Parte 1)

COMPLEMENTAR

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

DURÃO, Fábio; CECHINEL, André. **Ensinando literatura: a sala de aula como acontecimento**. São Paulo: Parábola, 2022.

ELIOT, T. S. *Tradition and the individual talent*. In: **POETRY FOUNDATION**, 2025. Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org/articles/69400/tradition-and-the-individual-talent>. Acesso em: 09 fev. 2026.

HEADLEY, Maria Dahvana. **Beowulf: a new translation**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2020.

KRAMSCH, Claire. **From communicative competence to symbolic competence**. *The Modern Language Journal*, Hoboken, v. 90, n. 2, p. 249–252, 2006.

FERRAZ, Daniel. **Language, education, and language education**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, e0250307, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/b6q63nwh8q5Wg5qS9q3W6WN/?format=html&lang=en>. Acesso em: 09 fev. 2026.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Literacy: Reading the word and the world*. South Hadley, MA: Bergin & Garvey, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 12 _____
 Mês: 02 _____
 Ano: 2026 _____
 Ata N°: 004 _____

Docente	Coordenação do curso
---------	----------------------

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Apucarana		
CURSO:	Letras Inglês		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento na adolescência (PSIA)		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª série		
TURMA:	A	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:			
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Merly Palma Ferreira		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Educação		

2. EMENTA

Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem na Adolescência. Desenvolvimento Psicológico e Formação da Personalidade na Adolescência e vida adulta. Inclusão Educacional. Relações entre Professor e Aluno. Indisciplina. Dificuldades de Aprendizagem.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender os aspectos gerais do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência, assim como o Desenvolvimento Psicológico e a Formação da Personalidade e seus desdobramentos na relação escolar, a partir de fenômenos como Indisciplina e Inclusão Educacional.

Objetivos específicos:

- Analisar diferentes perspectivas teóricas, em Psicologia, sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem.
- Caracterizar a noção/constructo de adolescência e vida adulta.
- Analisar por meio da psicologia da educação escolar as relações entre os sujeitos e os respectivos processos de exclusão e inclusão, Indisciplina e as dificuldades de Aprendizagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem

- 1.1 Desenvolvimento intelectual e processos cognitivos: Teorias contemporâneas
- 1.2 Desenvolvimento psicológico e de personalidade durante a adolescência

2 Relações de ensino aprendizagem

- 2.1 Conceito de inclusão e exclusão
- 2.2 Interação educacional e aprendizagem escolar: Noções gerais, Estatuto da Criança e do Adolescente.
- 2.3 Análise crítica do fracasso escolar.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialogadas, por meio de slides, leituras e estudos individuais e em grupo, além de apresentações de trabalhos e seminários pelos discentes. Inclui-se como parte da metodologia, os possíveis atendimentos/orientações via e-mail, Moodle ou Classroom.google.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, Artigos científicos e outros materiais em meio eletrônico e/ou impressos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações vão ocorrer ao longo da oferta da disciplina conforme a realização das atividades e entregues na data combinada entre docente e discentes, respeitando o período da oferta da disciplina: elaboração de texto de análise de artigos, documentos, documentários, pesquisa bibliográfica sobre determinados temas das unidades e seminários.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Disponível em:

<https://www.gov.br/planalto/pt-br>.

BASSALOBRE, J. N. As três dimensões da inclusão. Educ. rev. [online]. n. 47, p. 293- 297, 2008.

CARRARA, K. (Org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis Abordagens. São Paulo: AVERCAMP Editora, 2007.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, F. S.; BARCELOS, A. M. F.; FERREIRA, M.A. Um por todos e todos por um? A indisciplina na aula de inglês segundo as crenças de alunos adolescentes. In: LEFFA, V.; IRLA, V. (Org.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: EDUCAT, 2014, p.79-109.

VYGOTSKY, L. S. Imagination and Creativity in the Adolescent. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER (Ed.). The Vygotsky Reader. Oxford, UK: Blackwell, 1994.

COMPLEMENTAR

BRASIL. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069compilado.htm

MENDONÇA, S. G. L.; MILLER, S. (Org.). Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. 2ª ed. Marília: Cultura Acadêmica, 2010.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

GOFFMAN, I. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. (versão atualizada)

SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5. ed. São Paulo: Icone, 1994.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 09
 Mês: 02
 Ano: 2026
 Ata Nº: 003/2026



Documento assinado digitalmente

MERLY PALMA FERREIRA

Data: 04/02/2026 15:56:58-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Apucarana		
CURSO:	Letras Inglês		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	LITERATURA E CINEMA (FGIC)		
SÉRIE/PERÍODO:	2 (optativa de formação geral)		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:			
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Tallyssa Izabella Machado Sirino		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Letras		

2. EMENTA

Estudos das relações entre literatura e cinema. Abordagem crítica da relação entre obra literária e discursos audiovisuais. Foco nas discussões sobre aspectos de representação e de construção de narrativas, em códigos e subcódigos específicos. Estudo comparativo entre linguagens e formas de circulação e produção artística entre diversos meios. Reflexões a respeito dos processos intermediais

3. OBJETIVOS

Geral: Estudar e analisar criticamente as relações entre o texto literário e o discurso audiovisual, destacando e examinando os diferentes pontos de contato entre as duas linguagens e seus acervos.

Específicos:

- Identificar as relações existentes entre o texto literário e o discurso audiovisual.
- Compreender os elementos dos discursos literário e fílmico (linguagem literária e linguagem cinematográfica).
- Comparar como os recursos de análise literária e fílmica nas adaptações.
- Exercitar a sensibilidade estética na análise de textos e filmes através de abordagens críticas contemporâneas.
- Produzir textos multimodais, analíticos e interpretativos, sobre as obras estudadas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- a) Literatura e cinema – relações possíveis
- b) Elementos do discurso literário – linguagem literária
- c) Elementos do discurso literário – linguagem cinematográfica
- d) Os recursos da análise literária aplicados à análise do discurso audiovisual
- e) Teatro e cinema
- f) Teoria da adaptação
- g) Exame de obras literárias e filmes à luz dos conceitos estudados

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Práticas de escrita e leitura colaborativas
Exibição e produção de narrativas audiovisuais
Sala de aula invertida
Aulas expositivas e dialogadas
Pesquisa em repositórios científicos

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro, giz.
Cópias físicas e arquivos digitais dos materiais estudados.
Livros da bibliografia básica e complementar.
Computador, projetor, caixa de som.
Laboratório de informática.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será de natureza contínua, quantitativa e estruturado a partir dos seguintes critérios:
a) apresentação coerente do conteúdo, b) coesão, coerência e c) respeito ao formato exigido (ensaio, seminário, entre outros). As notas serão atribuídas de forma diversa, incluindo seminários, avaliações escritas e a realização de projetos em grupo. Também serão empregadas autoavaliações e avaliações por pares quando a atividade for realizada de forma conjunta

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMPOS, H. **Metalinguagem & Outras Metas**: Ensaio de Teoria e Crítica Literária. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CORSEUIL, A. Literatura e cinema. In: Thomas Bonnici & Lúcia Osana Zolin . (Orgs.) **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2003.

CORSI, M. S. **Romance e cinema**: aliados na (re) construção da identidade nacional. Revista JIOP. Número 1. Departamento de Letras. 2010. p. 69-91.

HUTCHEON, Linda. **A theory of adaptation**. London; New York: Routledge, 2006.

RAJEWSKY, I. **Intermediality, Intertextuality, and Remediation**: A Literary Perspective on Intermediality. In: *Intermedialités*. No 6, Remédier. Montreal: Spring 2016.

COMPLEMENTAR

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AUMONT, Jacques (org.). **A estética do filme**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Papirus, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins fontes, 1992.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL, Assis. **Cinema e literatura: choques de linguagem**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro,

1967.

BRITO, João Batista de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006

COOK, David. **A History of Narrative Film**. New York & London: W. W. Norton, 1981.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca produções Culturais, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EASTHOPE, Antony (ed.). **Contemporary Film Theory**. London & New York: Longman, 1993.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1972.

MAST, Gerald. **Film Theory and Criticism**. New York & Oxford: Oxford University Press, 1992.

MARTIN, Maciel. **A linguagem cinematográfica**. Tradução. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

Xavier, Ismail. "A decupagem clássica." *XAVIER, I. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	<u>12</u>
Mês:	<u>02</u>
Ano:	<u>2026</u>
Ata Nº:	<u>004</u>

Docente

Coordenação do curso